



ICF DO ESPÍRITO SANTO SEGUE ACIMA DA MÉDIA NACIONAL EM JUNHO

Elaborado por: André Spalenza, Maria Clara Leite e Eduarda Gripp.

Apesar da retração, o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) do ES atinge o segundo melhor junho da série histórica

O relatório do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresenta aspectos relevantes sobre o perfil dos consumidores brasileiros e capixabas, que são importantes para a formulação de estratégias empresariais. O ICF avalia a satisfação e insatisfação do consumidor a partir de diferentes aspectos socioeconômicos associados ao consumo, tais como: emprego, renda, nível de consumo, perspectivas profissionais, dentre outros.

O índice do ICF varia de 0 a 200. Valores acima de 100 indicam um grau de satisfação das famílias, quanto mais próximo de 200 maior a satisfação. Já os valores abaixo de 100 representam a insatisfação e quanto mais próximo de 0 maior a insatisfação.

RESULTADOS GERAIS

Em junho de 2025, o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) do Espírito Santo registrou queda de 1,7% em relação ao mês anterior, alcançando 102,3 pontos. Apesar da retração, o indicador segue no patamar considerado de satisfação (acima dos 100 pontos).

Intenção de Consumo das Famílias (ICF), ES, Sudeste e Brasil

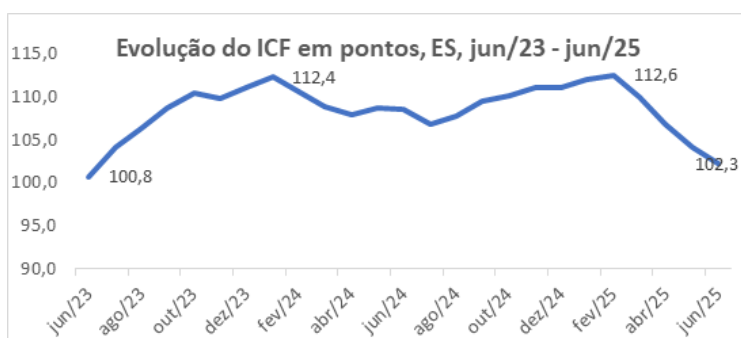
	Índice (pontos)			Variação percentual	
	mai/25	abr/25	mai/24	Mensal	Interanual
Espírito Santo	104,1	106,9	108,7	-2,6%	-4,2%
Sudeste	101,6	102,1	107,5	-0,5%	-5,4%
Brasil	100,8	101,4	102,9	-0,6%	-2,0%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Na comparação com o mesmo mês de 2024, a redução foi de 5,9%, sinalizando uma menor disposição das famílias capixabas para o consumo entre junho de 2025 e junho de 2024. Ainda assim, **o ICF do Espírito Santo manteve-se acima da média registrada no Brasil (100,8 pontos)**, que se manteve estável em termos de variação mensal. Esse resultado relativo indica que, mesmo em um contexto nacional de maior cautela no consumo, as famílias capixabas mantêm no

consumo, as famílias capixabas mantêm O índice de junho de 2025, apesar de ter apresentado queda (-1,7%) em relação ao mês de maio de 2025 e em relação a junho de 2024 (variação interanual), ainda permanece em nível de satisfação (superior a 100). Além disso, apesar de uma sequência de recuos mensais desde fevereiro de 2025, o índice registrou aumento de 1,5 pontos em relação a junho de 2023 (100,8 pontos).

Evolução do ICF em pontos, ES, jun/23 - jun/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Considerando dados do mês de junho dos últimos 10 anos, a intenção de consumo das famílias capixabas permanece em nível de satisfação (acima de 100 pontos) desde 2023, sinalizando uma trajetória consistente de recuperação da confiança e da disposição

para consumir. Esse cenário evidencia a recuperação da atividade econômica, após os expressivos impactos da pandemia sobre o consumo e a renda das famílias em âmbito nacional.

Considerando dados do mês de junho dos últimos 10 anos, a intenção de consumo das famílias capixabas permanece em nível de satisfação

Com base nos índices para os meses de junho nos últimos 10 anos, em 2025, o ICF alcançou o **segundo patamar para o mês considerando série histórica desde 2015**, ficando atrás apenas de junho de 2024. Dessa forma, apesar de o índice ter apresentado variação mensal e interanual negativas

(-1,73% e -5,9%, respectivamente), ele alcançou segundo lugar neste período. Além disso, nos últimos três anos, evidencia-se que as famílias capixabas demonstram satisfação (ICF superior a 100 pontos) com seu nível de consumo e suas perspectivas profissionais.

Entre os sete subíndices que compõem o ICF, todos apresentaram recuo no mês de junho, com variações em relação ao grau de retração. O subíndice “Nível de Consumo Atual”, por exemplo, apresentou leve recuo (-0,1%), mantendo-se praticamente estável (96,6 contra 96,7 pontos entre os meses de maio e junho de 2025). Já **“Momento para compra de bens duráveis” registrou a maior queda mensal, com recuo de 6,6%**, atingindo 56,4 pontos neste mês. Apesar de ter ficado abaixo do nível de satisfação (acima de 100 pontos), este subíndice apresentou, em junho, retração significativamente inferior (-12,6% versus 6,6%) em relação a maio de 2025.

Os indicadores ligados ao mercado de trabalho e a renda atual também apresentaram retração. A “Segurança em relação ao Emprego Atual” caiu 1,9%, enquanto a “Perspectiva de Melhorias Profissionais” recuou 1,5%. Esses subindicadores apresentaram retração ainda maior em termos de

variação mensal de abril para maio (-2,6%, e 1,8%, respectivamente). Apesar dos recuos observados, ambos os indicadores seguem acima dos 100 pontos, mantendo-se em nível de satisfação. Além disso, apesar de todos terem registrado queda no mês de junho, a maioria segue acima da média nacional. Somente “Perspectiva de melhorias profissionais”, “Satisfação com a Renda Atual” e “Momento para compra de bens duráveis” se mantiveram abaixo do resultado nacional.

O comportamento para queda significativa (-6,6%) neste subíndice pode ser esperado considerando que o consumo de bens duráveis (como imóveis, veículos e eletrodomésticos) é potencializado geralmente por um cenário em que há maior segurança (em relação aos meses anteriores) quanto ao emprego atual e expectativa profissional mais otimista, o que não pôde ser observado.

Com base nos índices para os meses de junho nos últimos 10 anos, em 2025, o ICF alcançou o segundo patamar para o mês considerando série

Tanto os indicadores de “Segurança em relação ao Emprego Atual” como “Perspectiva de Melhorias Profissionais” e “Satisfação com a Renda Atual” apresentaram variações mensais negativas (-1,9, -1,5% e -1,6%, respectivamente). Isso significa que, mesmo com os indicadores de “Perspectiva de Me-

lhorias Profissionais” (105,4 pontos), Satisfação com a Renda Atual (120 pontos) e Segurança em relação ao Emprego Atual (126,2 pontos) estando acima de 100 pontos, a perspectiva de melhora profissional das famílias nos próximos seis meses diminuiu em junho dos últimos 3 anos.

Apesar dos recuos observados, ambos os indicadores seguem acima dos 100 pontos, mantendo-se em nível de satisfação.

Comportamento dos componentes do ICF, ES e Brasil

	Espírito Santo			Brasil		
	jun/25	mai/25	Variação Mensal	jun/25	mai/25	Variação Mensal
Intenção de Consumo das Famílias	102,30	104,10	-1,7%	100,8	100,8	0,0%
Segurança em relação ao Emprego Atual	126,2	128,6	-1,9%	124,5	125,1	-0,5%
Perspectiva de melhorias profissionais	105,4	107,0	-1,5%	113,6	114,1	-0,4%
Satisfação com a Renda Atual	120,0	122,0	-1,6%	121,4	120,6	0,6%
Acesso ao Crédito (Compra a Prazo)	101,9	103,6	-1,7%	95,7	94,3	1,5%
Nível de Consumo Atual	96,6	96,7	-0,1%	87,9	88,2	-0,3%
Perspectiva de Consumo	109,8	110,6	-0,8%	101,9	102,3	-0,4%
Momento para compra de bens duráveis	56,4	60,4	-6,6%	61,0	61,1	-0,2%
Capacidade de Consumo ¹	113,4	115,3	-1,7%	113,8	113,5	0,2%
Disposição para o Consumo ²	87,6	89,2	-1,8%	83,6	83,9	-0,3%

Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

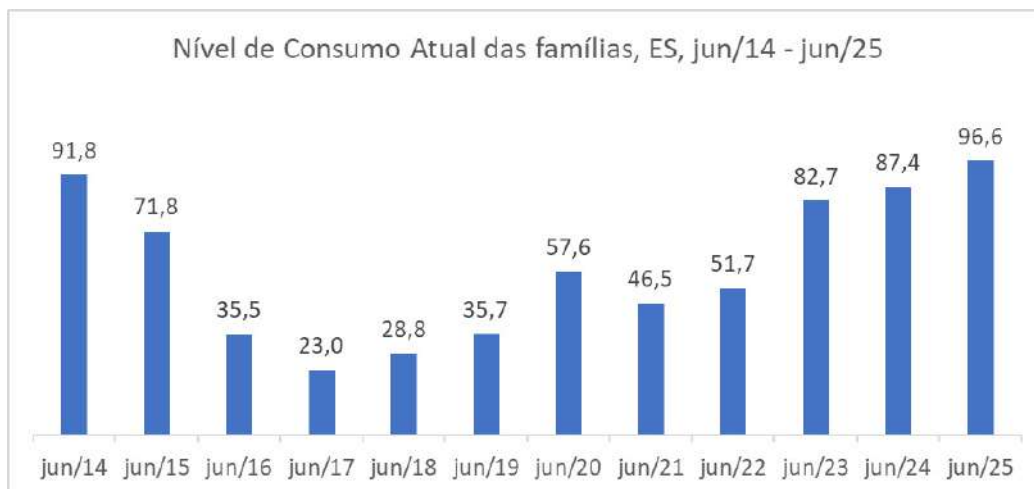
Nota: (1) Indicador construído com base na média entre Emprego Atual, Perspectiva Profissional, Renda Atual e Acesso ao crédito.
(2) Indicador construído com base na média entre Nível de Consumo Atual, Perspectiva de Consumo e Momento para Duráveis.

Seguindo os demais subíndices, o “Acesso ao Crédito” apresentou retração (-1,7%) em junho, sinalizando uma maior dificuldade das famílias capixabas em obter crédito para compras a prazo, o que reflete o comportamento de queda também da “Capacidade de consumo” (113,4 pontos) no Espírito Santo, que recuou 1,7% neste mês em relação a maio, mês no qual este indicador já havia recuado 2,4%.

A “Disposição para o consumo” recuou 1,8%, comportamento também esperado considerando a redução da capacidade de consumo, que indica o volume de bens e serviços que uma família pode adquirir com base na sua renda e empregabilidade. Da mesma forma que a capacidade, a disposição para o consumo apresentou retração maior em maio (-2,9%). O indicador “Disposição para o consumo” sinaliza a intenção das famílias em direcionar recursos para o consumo. A redução notada nos subíndices reflete uma menor satisfação das famílias do Espírito Santo com relação ao consumo, em

especial no que se refere à aquisição de bens duráveis, influenciada pelas condições de acesso ao crédito e de emprego e renda. Essa percepção pode estar relacionada a um cenário macroeconômico com uma taxa de juros elevada (15%) e uma inflação alta (5,32% nos últimos 12 meses) no país. Embora os dados apresentados neste relatório mostrem variações mensais e interanual negativas em relação à intenção de consumo das famílias, **o subíndice “Nível de Consumo Atual” atingiu, em junho, o maior registrado no mês desde o início da série histórica, em 2014, quando marcou 91,8 pontos.** Apesar de estar abaixo do nível de satisfação (100 pontos), este resultado indica o índice alcançou, em junho de 2025, o menor grau de insatisfação registrado em junho nos últimos 11 anos, isto é, desde o início da pesquisa (ICF). Isso sinaliza que, no Espírito Santo, a percepção das famílias em relação ao consumo atual é a mais elevada para o mês ao longo da última década.

Nível de Consumo Atual das famílias, ES, jun/14 - jun/25



Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Resultados por grupo familiar

Na análise por faixa de renda, o comportamento do ICF apresentou diferenças tanto em termos de variação mensal do índice (jun/25-mai/25) quanto em relação aos subíndices entre os grupos, que considera famílias com renda de até 10 salários mínimos e acima de 10 salários mínimos (s.m.). Para famílias com renda acima e abaixo de 10 salários, o índice foi de 100,9 e 111,9 pontos, respectivamente.

Em relação a maio, para famílias com renda até 10 s.m., houve uma queda de 1,6% no índice em junho. Para famílias com renda superior a 10 salários mínimos, o índice decresceu mais (2,1%) entre maio e junho. No entanto, em ambos os grupos, a Intenção de Consumo das Famílias segue acima da linha de satisfação (100 pontos).

Para as famílias com renda de até 10 salários mínimos, o subíndice "Nível de Consumo Atual"

foi o único positivo no mês (0,3%). Os demais subíndices registraram retração, resultando em uma queda de 1,6% na "Capacidade de Consumo", que foi de 111,4 pontos para este grupo. Já a "Disposição para o Consumo" recuou 1,8%, atingindo 86,7 pontos em junho, abaixo do nível de satisfação.

Assim, apesar de essas famílias possuírem condições para consumir, com base em sua renda e emprego, a intenção de consumo está reduzida diante de um cenário econômico menos favorável, especialmente para a aquisição de bens duráveis. Este indicador (bens duráveis) apresentou queda expressiva (-7,5), considerando outros subíndices que compõem o índice (tais como perspectiva profissional, acesso ao crédito, entre outros).

De forma similar às famílias com até 10 salários mínimos, os subíndices decresceram para **famílias com renda acima de 10 salários mínimos**. No entanto, o subíndice “Momento para compra de bens duráveis” não decresceu tanto para este grupo, tendo sido 1,9%, em contraste com a percepção negativa registrada no grupo de menor renda (-7,5). **Isso significa que as famílias de maior renda avaliam de forma mais positiva o cenário para consumo de itens de maior valor (bens duráveis).**

Para este grupo, os subíndices que mais decresceram foram Emprego Atual (-3,3%) e perspectiva profissional (-4,1%), o que possivelmente refletiu na queda do subíndice Nível de Consumo atual (-2,3%), terceiro de maior decréscimo no grupo. Esse resultado indica que a segurança em relação ao emprego e à perspectiva profissional se mostra mais delicada para o grupo com maior renda.

O indicador agregado de “Capacidade de Consumo” nesse grupo teve retração de 2,1% (maior do que a queda de 1,6 para grupo de menor renda), tendo sido de 125,9 pontos em junho.

Ainda assim, permaneceu acima do nível de satisfação (acima de 100) entre famílias com renda acima de 10 salários mínimos, e entre as de menor renda, grupo para o qual o valor foi de 111,4 pontos. A queda do indicador pode ter sido influenciada pela diminuição na confiança em relação ao “Emprego Atual”, à “Perspectiva Profissional” e à “Renda Atual”.

O indicador agregado de “Disposição para o Consumo” caiu 1,9%, possivelmente influenciado pela retração dos subíndices “Nível de Consumo Atual” (-2,3%), “Perspectiva de Consumo” (-1,5%) e “Momento para compra de bens duráveis” (-1,9%).

Enquanto famílias de menor renda demonstram maior sensibilidade a preços e crédito, as de maior renda preservam o consumo de bens duráveis. Isso indica que ações promocionais voltadas ao público de até 10 salários mínimos devem focar em formas de pagamento e custo-benefício, enquanto o público de renda mais alta pode ser mais receptivo a diferenciação de valor

Nível de Consumo Atual das famílias, ES, jun/14 - jun/25

	ATÉ 10 s.m.			ACIMA de 10 s.m.		
	jun/25	mai/25	Variação Mensal	jun/25	mai/25	Variação Mensal
Intenção de Consumo das Famílias	100,9	102,6	-1,6%	111,9	114,3	-2,1%
Emprego Atual	125,1	127,2	-1,7%	133,5	138,0	-3,3%
Perspectiva Profissional	103,8	105,0	-1,1%	115,5	120,5	-4,1%
Renda Atual	117,5	119,6	-1,8%	136,5	137,5	-0,7%
Acesso ao Crédito (Compra a Prazo)	99,4	101,4	-2,0%	118	118,5	-0,4%
Nível de Consumo Atual	95,2	94,9	0,3%	106	108,5	-2,3%
Perspectiva de Consumo	111,5	112,3	-0,7%	98,5	100	-1,5%
Momento para compra de bens duráveis	53,5	57,8	-7,5%	75,5	77	-1,9%
Capacidade de Consumo ¹	111,4	113,3	-1,6%	125,9	128,6	-2,1%
Disposição para o Consumo ²	86,7	88,3	-1,8%	93,3	95,2	-1,9%

Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: (1) Indicador construído com base na média entre Emprego Atual, Perspectiva Profissional, Renda Atual e Acesso ao crédito.
(2) Indicador construído com base na média entre Nível de Consumo Atual, Perspectiva de Consumo e Momento para Duráveis.

O que está acontecendo?

Em junho de 2025, o **Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) do Espírito Santo** registrou queda de **1,7% em relação ao mês anterior**, alcançando 102,3 pontos. Apesar da retração, o indicador **segue no patamar considerado de satisfação (acima dos 100 pontos)**. Ainda assim, o ICF do **Espírito Santo manteve-se acima da média registrada no Brasil** (100,8 pontos), que se manteve estável em termos de variação mensal.

Com base nos índices para os meses de junho nos últimos 10 anos, em 2025, o ICF alcançou o segundo patamar para o mês considerando série histórica desde 2015, ficando atrás apenas de junho de 2024.

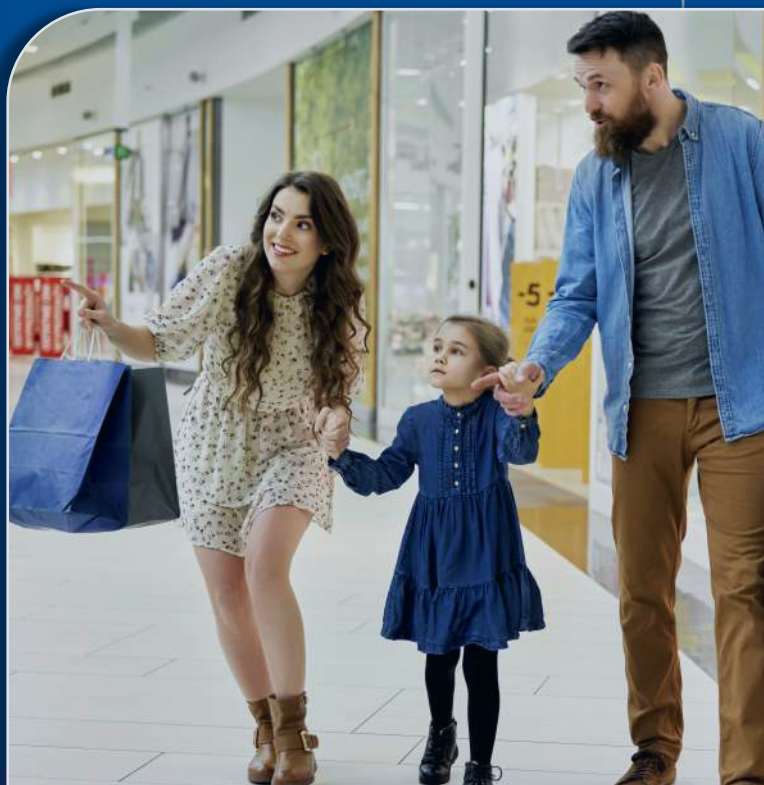
A queda observada nos subíndices do ICF indica uma diminuição na satisfação das famílias capixabas em relação ao consumo, especialmente na compra de bens duráveis. A redução significativa (-6,6%) no subíndice “Momento para compra de bens duráveis” é esperada, já que o consumo de itens como veículos e eletrodomésticos tende a ser estimulado por segurança no emprego e expectativas profissionais mais positivas, condições não verificadas no período, já que os indicadores apresentaram retração.

Esse comportamento pode estar ligado ao cenário macroeconômico nacional, marcado por uma taxa de juros elevada (15%) e inflação acumulada de 5,32% nos últimos 12 meses, contribui para esse quadro. Além disso, em termos local e regional, o compor

Oferecer parcelamento com juros mais reduzidos ou descontos para pagamentos à vista podem constituir formas de impulsionar a demanda e aquecer a economia.

tamento estaria relacionado à dificuldade de acesso ao crédito (indicador com valor de 99,4 pontos) e às condições do mercado de trabalho e de renda. Além disso, a percepção desfavorável quanto ao momento para compra de bens duráveis refletiria o atual cenário financeiro das famílias brasileiras e capixabas, marcado pelo aumento da inadimplência.

Conforme aponta a “Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor” (PEIC) de junho de 2025, divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a alta da inadimplência tem sido acompanhada pelo aumento do endividamento, o que leva as famílias a ter maior cautela em relação ao consumo de bens duráveis no país.



Em relação aos dados do Espírito Santo divulgados em junho, a PEIC apontou que, entre abril e maio de 2025, a taxa de famílias inadimplentes no Espírito Santo subiu 1,3 pontos percentuais, alcançando 33,3%. Desta forma, é compreensível um maior receio das famílias capixabas em assumirem novos compromissos financeiros e um comportamento mais restritivo em relação à aquisição de bens duráveis, com retração do indicador. Neste contexto, oferecer parcelamento com juros mais reduzidos ou descontos para pagamentos à vista podem constituir formas de impulsionar a demanda e aquecer a economia.

Neste cenário desfavorável ao crédito, à compra de bens duráveis, em contexto de inflação acumulada de 5,32% nos últimos 12

meses, de taxa de juros elevada (15%), de inadimplência capixaba 33,3%, e de cautela no consumo das famílias capixabas, os dados de Capacidade e Disposição ao consumo apresentaram retração (-1,6% e -1,8%, respectivamente), já que o acesso ao crédito, a perspectiva de consumo e outros indicadores sofreram retração.

Apesar dos dados apresentados neste relatório terem apresentado variações mensais e interanual negativas em relação à intenção de consumo das famílias, **o subíndice “Nível de Consumo Atual” atingiu, em junho, o maior registrado no mês desde o início da série histórica, em 2014, quando marcou 91,8 pontos.**



Opinião do Empreendedor Capixaba

Conversamos com **Glenda Úrsula Amaral, presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Vila Velha e CEO na Grupo Colchões e Camas e Ecopremium Colchões**, o

cenário atual do consumo das famílias exige cada vez mais atenção às mudanças no comportamento do cliente, especialmente no ambiente digital. Ela avalia que os hábitos de compra vêm se transformando rapidamente, o que impacta diretamente a forma de consumir. Confira:

“os lojistas que não atuam nesse nicho ficam mais estagnados, e isso ajuda a explicar por que a intenção de consumo recuou um pouco no mês”

“O que temos percebido é que junho é tradicionalmente marcado pelos arraiais:

festas de escola, quermesses e comemorações típicas. Quem trabalha com artigos juninos, roupas xadrez, vestidos de quadrilha, chapéus de palha, itens de decoração, sente um pico claro de demanda. Já

os lojistas que não atuam

nesse nicho ficam mais estagnados, e isso ajuda a explicar por que a intenção de consumo recuou um pouco no mês.

A expectativa é que, em julho, o frio impulse as vendas de artigos de inverno, compensando essa dispersão sazonal.

Paralelamente, o cenário digital tem transformado a dinâmica do consumo. Muitos consumidores buscam plataformas internacionais, sobretudo chinesas, para comprar itens de menor valor, como roupas e acessórios. Nesses casos, prevalecem preço e conveniência, fatores que impactam diretamente os componentes do índice ligados à compra de bens não duráveis e às expectativas de consumo. Para sobreviver, o lojista precisa ser fígital. Hoje temos duas vitrines: a física, na rua, e a virtual, alimentada todos os dias no Instagram, Facebook, WhatsApp e marketplaces.

Quem investe em produtos de qualidade, fortalece a marca e investe em marketing digital consegue mitigar a pressão dos preços baixos dos gigantes do e-commerce e sustentar margens, preservando o poder de compra local. Então, vemos essa necessidade de o varejo físico se reinventar para continuar relevante. “



Notas

Subíndices CNC - Emprego Atual: Refere-se à percepção das famílias sobre a situação atual do emprego. Isso inclui a estabilidade do emprego, a segurança no trabalho e a renda atual proveniente do emprego. Uma avaliação positiva desse subíndice indica um mercado de trabalho sólido.

Perspectivas Profissionais: Mede a expectativa das famílias em relação ao mercado de trabalho e às oportunidades de emprego futuras. Se as famílias têm expectativas positivas em relação ao crescimento de suas carreiras, isso pode influenciar positivamente a intenção de consumo.

Renda Atual: Avalia a percepção das famílias em relação à sua situação financeira atual. Isso inclui a renda disponível para gastos e pode afetar a capacidade das famílias de realizar compras.

Compra a Prazo: Refere-se à avaliação das famílias sobre a conveniência de fazer compras a prazo, ou seja, comprar produtos e serviços parcelados. Se as famílias se sentirem confortáveis com essa opção, é mais provável que realizem compras maiores.

Nível de Consumo Atual: Reflete a avaliação da situação de consumo atual das famílias. Se as famílias estão satisfeitas com seus níveis de consumo, isso pode indicar uma maior intenção de continuar comprando.

Perspectivas de Consumo: Mede a expectativa das famílias em relação ao seu poder de compra futuro e à sua capacidade de adquirir bens e serviços. Expectativas positivas podem impulsionar a intenção de consumo.

Momento para Duráveis: Avalia a avaliação das famílias sobre a conveniência de comprar bens duráveis, como eletrodomésticos e veículos, em um determinado momento. Essa percepção pode afetar a decisão de adquirir itens duráveis.

Referências

*Relatório Connect-PNAD: <https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2025/05/Pnad-mar.pdf>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmitt | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Maria Clara Leite : Samuel O. Cabral : Thalís Manhães : Ryan Procopio : Giulia Ortega Ito | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br